

Alfabetizar um Down. Isto é possível? Reflexões sobre a aquisição da escrita

FELDENS, Carla Schwarzbold; VIEIRA, Cícera Marcelina;
RANGEL, Gilsenira de Alcino.

O presente trabalho pretende explicar as formas por meio das quais as crianças com síndrome de Down conseguem aprender a escrever focalizando a descrição e a análise do processo de aquisição da escrita por crianças com Síndrome de Down inseridas na rede regular de ensino e em escolas especiais de Pelotas, investigando quais são os processos e os caminhos que estas deverão percorrer para compreender as características, o valor e a função que a escrita possui observando essa construção da escrita em diferentes períodos da alfabetização.

As primeiras letras são um passo importantíssimo no desenvolvimento cognitivo das crianças, um marco para o aprendizado. Para as crianças com Síndrome de Down as dificuldades na alfabetização são as mesmas. Porém, devido ao atraso mental característico da síndrome, os processos de aprendizagem podem ser mais lentos. Neste sentido visamos traçar um perfil de aquisição da escrita por crianças com Síndrome de Down e verificar se passam pelos mesmos estágios às quais estão submetidas crianças sem a síndrome.

O embasamento teórico sustenta-se nos estudos propostos por Ferreiro e Teberosky (1999), segundo os quais as crianças pensam sobre a escrita, fazem hipóteses – que são corroboradas ou refutadas - e segue um determinado curso, definido por estágios de aquisição. Ao começar a escrever, o alfabetizando vai buscando respostas para suas dúvidas e, ao mesmo tempo, formula hipóteses sobre a escrita e vai vencendo etapas de desenvolvimento no processo de aquisição da escrita.

O instrumento de coleta de dados é o proposto por Ferreiro e Teberosky (1999) – teste de quatro palavras e uma frase –, aplicado por um pesquisador, pela professora da classe ou psicopedagoga e também análise de cadernos das crianças. Esta coleta atende a todos os parâmetros para a definição de estágios de aquisição da escrita definidos por Ferreiro&Teberosky (1999). A obtenção dos testes é baseada no método clínico de Piaget em que o experimentador incentiva a criança a escrever

problematizando a sua produção, com o objetivo de chegar aos processos cognitivos envolvidos no ato de leitura e escrita. Os dados apresentados nesta pesquisa foram coletados por uma pesquisadora com a saída da criança da sala de aula.

Vejam os resultados dos testes de uma menina, com então nove anos, com Síndrome de *Down*, aluna da 1ª série da rede regular de ensino – escola particular:

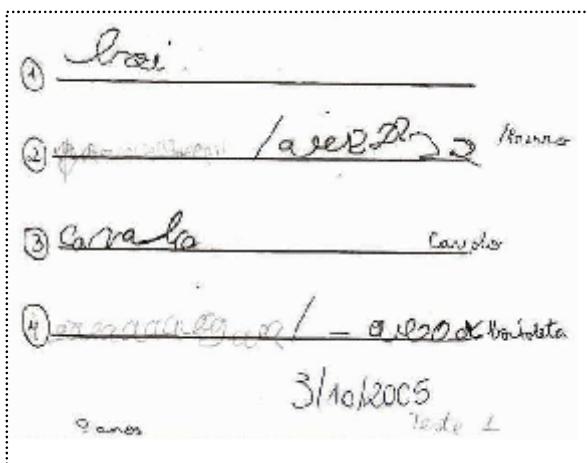


Figura 1: 1ª Coleta em 03/10/2005

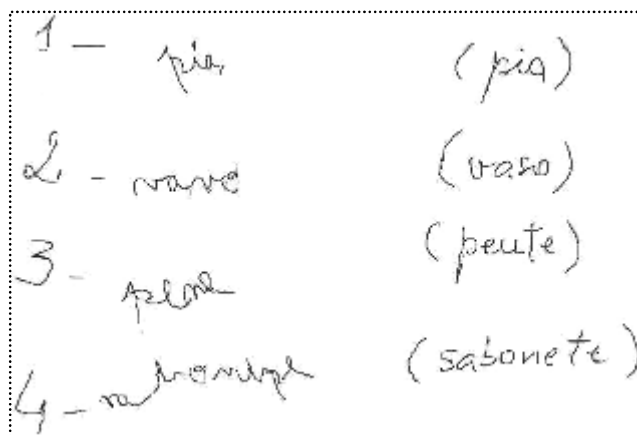


Figura 2: 2ª Coleta em 31/10/2005

Analisando estes dados observa-se a passagem do nível silábico-alfabético para o nível alfabético da escrita em um período de 28 dias, sendo, portanto, considerado um grande avanço no processo de aquisição da escrita. Observando a Figura 1, percebemos que ela escreveu de acordo com o nível alfabético as palavras “boi” e “cavalo”, no entanto, é impossível ler as palavras “burro” e “borboleta”. Ao escrevê-las e ser questionada sobre o que estava escrito, percebeu que “errara”, solicitando para apagar, sendo instruída a escrever ao lado da primeira escrita. Ainda assim, não foi possível estabelecer a correspondência letra/som ou letra/sílaba, bem como identificar as letras. Já na figura 2, vê-se o avanço em sua escrita, pois todas as palavras já podem ser lidas. Verifica-se, assim, que ela se encontra no *nível alfabético* de escrita, embora apresente algumas trocas de letras.

Comparando os dados apresentados com os analisados por Ferreiro e Teberosky (1999, pág. 206), podemos ver a grande semelhança entre ambas, apresentando os mesmos estágios de aquisição da escrita que crianças sem Síndrome estudadas por Rosa (2006).

Os resultados desta investigação nos indicam que as crianças com Síndrome de Down, em fase de alfabetização, passam pelos mesmos processos de aquisição da escrita que crianças que não a possuem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZENHA, Maria da Graça. *Construtivismo. De Piaget a Emilia Ferreiro*. São Paulo: Ática, 1998.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2001.

RANGEL, Gilsenira de A. Aquisição da fonologia e a Síndrome de Down. *Cadernos de Pesquisas em Linguística*, Vol.1. nº 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

ROSA, Cristina M. *Aquisição da escrita: passos psicogenéticos de crianças em alfabetização*. Texto apresentado à ANPEDSul, março de 2006.

VALE, Maria José. Educação de Jovens e Adultos - a construção da leitura e da escrita. *Cadernos de EJA*. São Paulo: IPF, 1999.